

ESPOSENDE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES — VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA 1.ª DE DEZEMBRO
ESPOSENDE

A indústria das Algas

Do «Jornal do Comércio» transcrevemos a seguinte nota sobre a produção portuguesa de algas marinhas: « Já nos referimos à necessidade de incrementar a industrialização das algas marinhas que abundam, suponhamos, em todas as costas portuguesas.

A apanha, como esclarece «Fundexport», num bem elaborado estudo, circunscrevia-se ao norte do País, nas regiões entre Caminha e Leixões e na zona da Arrábida, sobretudo Laminárias e Sacchorhizas.

A partir de 1946 esta utilização deixa de ser única e colhem-se também algas para alimentar a indústria de agar-agar então estabelecida entre nós com a montagem no Porto da primeira fábrica para laborar o produto.

A exploração intensificou-se nos locais tradicionais e ampliou-se a zonas mais extensas da costa: São Martinho do Porto, Peniche, península de Setúbal, Sines e Lagos. Entretanto, a quantidade de agar-agar produzida e exportada aumentava consideravelmente e em 1960 instala-se em Lisboa uma segunda unidade fabril.

Também nos Açores, onde abunda *Gelidium spinulosum*, *Gelidium sesquipedale* e *Pterocladia pinnata*, se vai produzir ou já se produz agar-agar.

A nossa exportação de agar-agar, que em 1946 se situava em 2.850 quilos, tem melhorado, sem dúvida, de tal modo, que ascendeu a 403 toneladas, no valor de 6.065 contos. Desde 1953 que a melhoria de exportação se acentua, especialmente, para os Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Suécia, Noruega, Itália, França, Holanda, Bélgica, Síria e Suíça.

Continuam, no entanto, a ser bastante promissoras as possibilidades de industrialização das algas.

Já produzimos e exportamos agar-agar.

A algas portuguesas registam, no entanto, ainda diminuta exportação. O maior volume foi em 1959, de 506,3 toneladas, cujo valor totali-

zou 1427 contos. No ano seguinte, (não conhecemos elementos estatísticos referentes a 1961) produzia-se o seguinte movimento: 428,6 toneladas, 2706 contos.

Pode, no entanto, insistir-se, que bastante mais poderemos fazer para a valorização deste sector económico, pois dispomos de vasto potencial de matéria-prima, que, de facto, não está a ser devidamente aproveitada, embora seja de louvar a actividade das unidades fabris existentes».

Pelos vistos a região de Lisboa não pára de exercer a sua acção polarizante sobre as indústrias nacionais.

Não obstante o espírito de certas regulamentações e as afirmações públicas dos responsáveis pela coordenação das actividades nacionais, o processo da concentração geográfica continua em evolução.

Ou serão ainda os resultados de compromissos tomados antes de se entrar decisivamente no campo do planeamento regional?

A indústria das algas, com as possibilidades de expansão que parece ter, seria um excelente meio de promoção do trabalho em certas zonas da beira-mar. Esposende é um caso típico.

Aqui se apanha abundante quantidade de matéria prima

(Continua na página 2)

Comparticipações e subsídios

Para a Avenida Marginal acaba de ser concedida uma nova participação de 156.000\$00, pelo que se espera novo impulso naquela obra, sem dúvida das que mais vem beneficiar Esposende. Embora o ritmo dos trabalhos não seja aquele que todos desejaríamos, pelo menos é seguro. Também pelo Commissariado do Desemprego foi concedido um subsídio de 50.000\$00 para encargos de mão de obra com a execução de trabalhos de reparação dos estragos causados pela última cheia do Rio Cávado.

Os Moinhos

A Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. vai iniciar uma campanha com vista a atrair a atenção do público em geral, assim como dos corpos administrativos, órgãos locais de turismo e outros organismos, para o interesse turístico que podem oferecer os nossos moinhos de vento e de água (azenhas).

Considerados muitos dos nossos moinhos como um património turístico de real valor, julga-se justificada a campanha que se pretende empreender no sentido da sua defesa e valorização, contrariando-se assim, na medida do possível, o seu desaparecimento.

Projectam-se as seguintes iniciativas:

Com a colaboração das entidades competentes proceder-se-á ao inventário dos moinhos existentes, publicando-se um «Roteiro dos Moinhos de Portugal», escolhendo-se para figurarem nesta publicação os moinhos que pela sua forma e localização vierem a ser classificados de «interesse turístico».

Procurar-se-á preservar os moinhos existentes de «interesse turístico», devendo assegurar-se a sua manutenção e conservação. Pedir-se colaboração do público nesta campanha, em que se procurará suscitar o seu interesse pelos seguintes meios:

Realização de um concurso nacional (a regulamentar oportunamente) de fotografias a preto e branco e de diapositivos a cores;

Auxílio dos órgãos de informação para a necessária propaganda.

Aos moinhos de vento que já se não encontram em laboração, se a sua localização, respectivos acessos e outros factores o justificarem, poderá facilitar-se a sua adaptação a certos fins turísticos (miradouros, casas de chá, etc.). Para o efeito poderá considerar-se o auxílio financeiro para as obras

(Continua na página 2)

Barco de recreio

Amanhã, domingo, no cais junto do edifício dos Socorros a Náufragos, vai proceder-se à cerimónia da bênção e lançamento à água dos barcos de recreio «Maria Adelaide» e «Manuel de Barros». A cerimónia terá início pelas 16 horas.

UM DIA FELIZ NA ZONA DE TURISMO DE ESPOSENDE

CONFORME noticiámos no nosso último número vai reatuar turística, sem dúvida uma das iniciativas mais arrojadas e do maior interesse e projecção para o meio, muito especialmente para o desenvolvimento turístico de Esposende, que sem dúvida vai ter o impulso devido e necessário para que as belezas extraordinárias do nosso concelho possam percorrer Portugal de lés a lés, e, o que é importantíssimo, atravessem as fronteiras em jornada de propaganda. E sem ela o progresso turístico de Esposende não passará da mediania em que tem vivido, apesar do enorme esforço despendido.

A jornada é promovida pela Câmara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo, com a preciosa colaboração do Secretariado Nacional de Informação e ainda dos Transportes Aéreos Portugueses (T. A. P.).

Para esta jornada de carácter internacional estão convidados os correspondentes estrangeiros em Lisboa de jornais e revistas de maior projecção, como o Times Daily-Mail, Observer, Paris-Match, Life, etc., e ainda agentes de viagens de Lisboa e Porto, com relações internacionais e os representantes da imprensa diária de Lisboa e Porto.

Registe-se como significativa prova de alto apreço pelo nosso concelho, o facto de os T. A. P. prestarem a sua colaboração transportando gra-

ciosamente os convidados de Lisboa e ainda a colaboração que ao acontecimento virá dar a Rádio Televisão Portuguesa, que fará uma transmissão directa da parte final de «Um dia feliz em Esposende», ao qual deverá estar presente como convidado o Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito, Dr. Francisco Pessoa Monteiro.

O programa, cuidadosamente elaborado e que espera contar com a «preciosa colaboração do bom tempo», é o seguinte:

Às 9 horas — Espera no Aeroporto de Pedras Rubras dos convidados de Lisboa, onde se juntarão aos vindos do Porto.

Às 9,15 — horas — Partida do Aeroporto para a Zona de Turismo de Esposende, com breve paragem na ponte sobre o Rio Cávado.

Às 10 horas — Visita ao Abrigo de Pesca Desportiva da Foz do Cávado, onde se juntarão os convidados vindos do norte de Espanha.

Às 10,30 horas — Passeio de auto-pullman por parte da Zona de Turismo.

Às 12 horas — Almoço no Hotel Suave-Mar.

Às 14,30 horas — Embarque para um passeio de barco rio Cávado acima, até aos Marachão, passando pela Barco do Lago, etc. Desembarque no Club Náutico de Ofir.

Às 16 horas — Visita ao Pinhal de Ofir, Piscina Júlio de Oliveira, Estalagem do Pinhal e a algumas vivendas da Zona. Breve deslocação à Apúlia.

Às 19 horas — Aperitivo no Restaurante de Ofir, seguido de visita às instalações do Hotel Ofir.

Às 20 horas — Jantar seguido de recepção na «boite» do Hotel Ofir.

NOITE — Surpresa transmitida directamente devido à gentil colaboração da Rádio Televisão Portuguesa.

PELA IMPRENSA

Entrou no 14.º ano da sua publicação o nosso prezado colega «A Terra Minhota». Na pessoa do seu Ilustre Director, Dr. João Henrique Alves, saudamos todos os que nele trabalham e colaboram, desejando ao mesmo tempo as maiores felicidades na defesa dos interesses de Monção.

A comemorar a festiva data publicou um número especial de 28 páginas, que se impôs pela variada e esplêndida colaboração.

PELA VILA



TRAÇOS DE LUZ...

IDE E ENSINAI

(Ev. de S. Mateus, 28-19)

DOMINGO DA SS. TRINDADE

A razão profunda por que os Apóstolos se atiraram mundo além, na conquista das almas para O céu, nasce deste mandato do Senhor: «Ide, ensinai». E eles foram-se, sem outra bagagem que não fosse a mesma força de Deus, pela Sua presença efectiva.

Pescadores, que são feitos mestres do mundo; Deus está com eles e por isso eles pregam e baptizam em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo: em nome da Santíssima Trindade.

Não saiem ao mundo a propagandear ideias pessoais, mas só o que Deus quer. A mensagem que transmitem tem o Selo Divino para que a aceitem sem discriminação de pessoas. É a SS. Trindade que entra na vida das almas e as molda pela Sua graça. Eles não são mais que instrumentos de irradiação dessa luz que raiou no mundo e não pode colocar-se «debaixo do alqueire».

É esta a missão da Igreja, dos novos Apóstolos: ir ao encontro de todos os homens, mostrar a luz e a verdade.

Não se revestem duma autoridade pessoal que impressione quem passa. Cumprem um mandato: dar a conhecer Deus, a SS. Trindade. Eles andam pelo mundo, para dar testemunho do Pai, fazer ouvir o Verbo de Deus e inculcar nas almas o amor do Espírito. Estão no mundo para fazerem conhecer, amar e servir a Deus. Com esse fim, o Senhor lhes disse: Ide e ensinai!

AGENDA PELO CONCELHO

MARÉS

D I A	Prela-mar		Baixa-mar	
	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
	H m	H m	H m	H m
16	1-48	14-10	7-30	19-25
17	2-30	14-51	8-03	20-34
18	3-06	15-22	8-38	21-08
19	3-44	16-08	9-20	21-56
20	4-30	16-45	10-06	22-38
21	5-13	17-38	10-50	23-30
22	6-08	18-28	11-42	—

FASES DA LUA

Dia 18 — Lua Cheia.

A Indústria das Algas

(Continuação da página 1)

e não parecia de todo descaído, pugnar-se, encontrando justificação adequada, por uma indústria deste tipo.

A não ser que a mão de obra a aplicar seja insignificante, ou que razões de produtividade levem à máxima concentração da indústria, parece-nos que os industriais das algas poderiam lançar os olhos para a nossa terra.

A Câmara, estamos em crer, não deixaria de lhes dar facilidades. E a mão de obra não custaria tanto como noutros locais.

BELINHO

FESTIVIDADE — No dia 21 do corrente, na Igreja Paroquial, serão levadas a efeito solenes festividades, em honra de Santo António. Vão ser abrilhantadas por uma banda de música. Que tudo corra na mais perfeita ordem, são os nossos votos.

— No próximo domingo muitas pessoas daqui vão ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, acompanhadas pelo Rev.º Pároco, Padre Manuel Rodrigues, para assistir à concentração da Juventude Agrária de ambos os sexos. Boa viagem e óptimos ensinamentos. — C.

MAR

No hospital de Esposende faleceu a Sr.ª Rosa Gonçalves Patrão, de 48 anos de idade, solteira. Veio a sepultar no Cemitério desta freguesia no passado dia 7. Paz à sua alma.

VIDA RELIGIOSA — Nos dias 12 e 13 do corrente realizaram-se nesta freguesia solenes festividades religiosas em honra de Santa Filomena e de Santo António.

No dia 12 houve uma Procissão de Velas com o andor de Nossa Senhora de Fátima, que terminou pela bênção do Santíssimo Sacramento.

No dia 13 Missa cantada da parte de manhã e à tarde Sermão, Procissão, terminando as cerimónias com a Bênção. Todos os actos registaram a presença de muitos fieis, quer da freguesia quer das vizinhas. Está de parabéns a Comissão, e o Rev.º Pároco.

C.

Visado pela Comissão de Censura

Aniversários

Fizeram anos:

Dia 3 — Sr. António Viana Vilas Boas.

Dia 11 — Sr. Artur Boaventura Rego.

Dia 13 — Sr. Dr. Alexandre Henrique Torres.

Dia 15 — Menina Maria Elisa Amélia Sousa Ribeiro da Cruz, no Porto.

Fazem anos:

Dia 19 — Sr.ª Prof.ª D. Zulmira Pinheiro Borda, em Fão e D. Maria Helena Amaro Correia, em Esposende.

Dia 20 — Menina Maria Amélia de Azevedo Costa Leme e menino José Alexandre Areia Basto.

Dia 21 — Menina Maria-Natalia Martins de Sá.

CINEMAS

EM VIANA DO CASTELO PALÁCIO

Sábado, 16

A MULHER QUE SABIA SOFRER

Para maiores de 17 anos

Cl. moral — No amor e no casamento encontra uma mulher o caninho que a salva. Problemas familiares: desconfiança do marido, dedicação e harmonia no final. Para adultos.

Domingo, 17

O CONDE DE MONTE CRISTO

Para maiores de 12 anos

Cl. moral — A vingança de um homem inocentemente condenado por maldade dos que se diziam seus amigos. Alguns pormenores da vida de certos personagens e a violência do tema levam a classificar-a película para adultos.

Terça-feira, 19

O QUIMONO MISTERIOSO

Para maiores de 17 anos

Cl. moral — Ambiente sórdido sobre a morte duma rapariga. Filme para adultos.

Quinta-feira, 21

OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA

Para maiores de 17 anos

Cl. moral — A abnegação e bondade dos cristãos, frente à perversidade de alguns pagãos. A violência de algumas cenas — martirio dos cristãos, crimes, destruição da cidade — reservam o filme para adultos.

NECROLOGIA

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu recentemente no Porto, o senhor Henrique Neves da Silva Marinho, que no nosso meio gozava de muita estima e admiração.

O saudoso extinto era pai da Sr.ª D. Maria Luisa Pascoal Marinho Leite, casada com o Sr. Alberto Alves Ferreira Leite e do Sr. Henrique Pascoal Marinho, casado com a Sr.ª D. Maria do Céu Pereira Fernandes Marinho; avô das senhoras D. Maria José Marinho Leite Penha, casada com o sr. José Luis Borges Pacheco Penha; D. Maria João Marinho Leite Barbosa da Silva, casada com o sr. Alferes Armando Carlos Barbosa da Silva; D. Maria Antónia Marinho Leite Siza Vieira, casada com o sr. Arq. Álvaro Siza Vieira; D. Maria Luisa Marinho Leite, D. Isabel Maria Fernandes Marinho, D. Maria Inês Fernandes Marinho e D. Maria Teresa Fernandes Marinho e dos senhores Henrique Fernandes Marinho, Alberto Marinho Leite, João Henrique Fernandes Marinho, e António Henrique Fernandes Marinho e cunhado das senhoras D. Arminda Faia Marinho e D. Ema de Lima Marinho.

Foi sepultado em jazigo de família no cemitério de Agramonte. A toda a Ex.ª e Ilustre Família, apresentamos os protestos do nosso mais profundo pesar.

OS MOINHOS

(Continuação da página 1)

de adaptação e ainda a assistência técnica à respectiva decoração;

Agradecem-se todas as sugestões que puderem ser apresentadas até 15 de Junho próximo, para o que deverá endereçar-se a respectiva correspondência a «Campanha de valorização turística dos Moinhos de Portugal» — Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. — Palácio Foz — Lisboa.

NASCIMENTO

Com a maior felicidade, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a Sr.ª D. Rosette Correia Moreira, esposa muito querida do nosso bom Amigo, sr. Fernando Marques Boaventura Rego, funcionário do Tribunal Judicial do Porto. Aos ditos pais e avós, apresentamos as nossas felicitações e votos das maiores felicidades.

Farmácias de Serviço

Serviço permanente

DOMINGO

Farmácia Gomes

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

É bom lembrar... e informar

Até ao fim do corrente mês deve ser feito o pagamento das licenças de comércio e indústria.

Em 29 termina o prazo de pagamento do imposto de turismo.

Até 31 de Julho podem ser levantadas as licenças para registos de cães.

As inspecções militares no corrente ano realizam-se de 11 a 14 do próximo mês de Julho.

Sulfato de cobre alemão e francês

[MACCLESFIELD]

(Cristais Grados, Médios e Neve)

TÊM PARA ENTREGA IMEDIATA:

MAURICIO MACEDO & C.ª

Rua de S. João n.º 98

Telef. 23615 e 23652

PORTO

A grandeza da verdade e a miséria duma resposta

No seu número de 10 do corrente mês publicou a folha denominada «O Cávado» uma série de dislates em que na falta de argumentos se procura atingir o editor e redactor principal deste periódico. A redacção de «O Cávado» mostrou de forma infosmável a sua capacidade para transformar em ataques pessoais assuntos que neste semáforo se têm tratado com elevação, com bases seguras e sem sair das boas e rudimentares normas da boa educação. E para responder à letra, teríamos evidentemente de usar o mesmo tom. Não o podemos fazer, por motivos que são:

1.º — A educação que recebemos não nos permite ser grosseiros;

2.º — A profissão que exercemos, de educador, de modo algum pode ser atraçoada;

3.º — Está absolutamente fora dos princípios deste jornal todo ou qualquer ataque menos digno a quem não sabe ou não pode dar mais que o que tem.

4.º — A reacção pública e a indignação que muitas pessoas pessoalmente nos manifestaram, são a melhor afirmação de que seguimos o bom caminho, o da VERDADE, o que não admira, pois toda ou qualquer pessoa com um mínimo de cultura e educação compreendeu que fugindo-se aos factos em questão se pretendeu atingir quem sem aspirações de qualquer espécie e graciosamente trabalha a bem de Esposende, com dignidade, com educação. Mas como se isso não chegasse pretendeu-se atribuir, sem fundamento, ao editor e redactor deste Jornal — prof. J. Borges de Azevedo, com fins que qualquer pessoa atingiu com relativa facilidade, mas que afinal vão atingir terceiros, que estão fora do assunto, factos e ditos de certo modo graves.

Por isso mesmo e impossibilitados de usar a mesma linguagem, pelas razões acima apontadas, vamos de maneira prática mostrar como as afirmações que aqui fizemos estão, inteirinhas, de pé, pois só isso e nada mais está em causa! O resto, o ataque pessoal e as insinuações feitas, isso não é matéria jornalística e muito menos de quem como eu ou mais do que eu, tem obrigação de saber o terreno que pisa. De resto e como o facto causou «a maior indignação de toda a gente sensata», aguardamos serenamente que quem de direito se pronuncie sobre o caso. Passemos então aos factos neste jornal esclarecidos com base oficial dos quais assumimos inteira responsabilidade — nunca fugimos à responsabilidade — e até prova em contrário manteremos firmemente. E não tememos testemunhas e documentos dignos de tal nome desde que sejam suficiente-

mente claros. E também seremos os primeiros a confessar o nosso erro, onde por ventura tenhamos errado.

E a prová-lo está o caso Vilaverde. Disse-se no Cávado de 22 de Abril passado: «... prejudicaram-no em vergonhosa vingança...!» Ora, o editor deste jornal não disse nem negou que ajudou o sr. Vilaverde a defender aquilo a que se julgava tinha direito — (toda a gente o soube, inclusivé a própria Câmara, que afinal não é tão «má» como dizem pois nunca o perseguiu, antes pelo contrário). Arranjou-lhe até um distinto advogado, e no final acabou-se por reconhecer que a indústria daquele senhor não podia ficar ali! Não podia ficar, não ficou, e se agora se fizer um exame de consciência temos de reconhecer que não podia ficar! E não se acreditava «em vingança», pois nós cremos nisso, e todos aqueles que se manifestaram a favor concordam em absoluto, que a indústria ruidosa naquele local, como em qualquer outro dentro da vila, é inconveniente! O caso do sr. Ribeiro é idêntico e não se diz que houve vingança! De resto, ajudar quem pede auxílio é um dever, e se no final da luta se perde, é preciso saber perder! E chamar a isso «apoucar» etc. e tal, é sair do rumo do assunto, é enveredar por outras vias, procurando causar confusão. E nós, que conhecemos bem o caso, (nunca negamos que o vivemos de perto) sabemos, e bem, de que lado está a razão! Os direitos não são iguais? Cada um não pode e deve procurar defender-se? Para quem já viu e ouviu em funcionamento as actuais instalações do sr. Vilaverde, não estranha nem admira que a Câmara fosse intransigente em não consentir instalações industriais barulhentas na Vila! E não é preciso suborno, nem virar casaca, nem receber esmola, para lealmente, conscientemente, se distinguir «RAZÃO» com vingança! Que cada um pense por si, colocando-se no lugar dos outros. Passemos adiante.

Disse o Cávado na mesma data: «A garagem Linhares queria construir...». Dissemos nós... o industrial vendeu o terreno e adquiriu outro...». Mas, como a nota de o Cávado de 10 do corrente não fala nisso, é porque tinhamos razão.

Outro assunto abordado é o da construção de uma estação de serviço. Foi por aí que «O Cávado» começou e é por aí que nós vamos acabar.

Diz o Cávado de 22 de Abril: «Um industrial desta Vila requereu autorização para construir uma estação de serviço na zona da tal «CIDADE NOVA». Já lá vão dois anos e... nada». Nós esclarecemos em 12 de Maio, e dissemos: «Nada consta oficialmente no Município que

PREÇO FIXO

ESC. 1.210\$00

IMPOSTO DE CONSUMO INCLUIDO



O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM **Orienta**

AGENTES GERAIS



Electrónica, Lda

R. DE SANTO ANTONIO, 71 TELEFONE. 25800 - PORTO

alguém requeresse licença para construir uma estação de serviço na ZONA DA PRAIA (repare-se que dissemos PRAIA e não CIDADE NOVA). No nosso jornal, de 26 do mesmo mês, dissemos «Mantendo esta informação, podemos acrescentar que em 1959 foi requerida pela SONAP a construção... na Av. Marginal...». E diz, em 10 do corrente, o Cávado: «... E agora foi obrigado a desmentir-se como qualquer intrujão a soldo...» Vê-se logo de entrada como se leu mal. Nós mantivemos a afirmação e mantêmo-la, não a desmentimos e antes vamos confirmá-la de modo mais categórico.

1.º — Falámos em Sonap e não no Sr. José Maria Faria. Mas como o Cávado mencionou o seu nome, vai-nos perdoar o ilustre Amigo que o citemos.

Quando saiu a nossa nota, fomos delicada e atenciosamente procurados pelo Sr. Faria, a quem, após a leitura do seu requerimento entregue em Março de 1959, na Câmara Municipal, dissemos que o requerimento em questão se referia às proximidades da Av. Rocha Gonçalves e não na Zona da Praia ou da Cidade Nova. E daqui, surge a primeira pergunta: onde é a Zona da Praia ou Cidade Nova?

2.º — Agora, levando mais longe as nossas «investigações», acrescentamos: no requerimento apresentado naquela data, a Sonap «pediu-lhe fosse registada a pretensão e concedida a devida prioridade «PRETENSÃO e PRIORIDADE, nada de CONSTRUÇÃO! (Só nos falta averiguar se a Câmara pode conceder... prioridades!»

3.º — Em Dezembro de 1960, requereu o Sr. José Maria Faria, em nome da Sonap,

lhe fosse indicado o modo ou as condições em que poderia efectuar a compra do terreno para «Construir». E indica o terreno que pretende: «... nos terrenos localizados no fim da AV. ROCHA GONÇALVES, do lado NORTE ou SUL, entre a futura Marginal e a antiga Duarte Pacheco...» Ora como a NORTE não era possível, nós dissemos em 26 de Maio. «...O terreno destinado a essa construção será, segundo nos informa o «interessado» e a fonte oficial, no lado sul dessa Avenida (Rocha Gonçalves). Portanto, nada há sobre a Zona da PRAIA, ou CIDADE NOVA».

E se os terrenos em questão se não vendem, é porque ainda presentemente eles são, salvo erro, do Domínio Público Marítimo. Para já, portanto, nada com a Câmara! Que cada um pense onde está a intrujice!

Arrumado assim o caso-esclarecimento, vamos finalizar com um pequeno comentário ao caso A. V. V. B. e consequentes afirmações — autor de uma declaração «assinada» por uma ex-Comissão e aquele senhor x, «andava a desunir os esposendenses!» Nada mais covarde e nada mais vil! A declaração assinada pelos seis membros da ex-Comissão, só pode ser única e exclusivamente deles, para tanto a assinando e assumindo inteira responsabilidade do seu conteúdo! Não é preciso ser muito esperto para ver isso. Mas como não se pode ou não «convém» atacar os seus únicos e legais autores, procura-se uma vítima... Claro, como água, o fim a atingir! E mais: O nosso editor afirmou, a um íntimo, ser o sr. A. V. V. B. que anda a desunir os esposendenses! Íntimo?... Apareça ele, pela frente, para provar isso!

Não, nós sabemos quem anda a desunir os Esposendenses, sabêmo-lo, mas não o dizemos, pois toda a gente o sabe! Mas o que muita gente ignora certamente é que o sr. prof. Borges de Azevedo, acedendo ao pedido do Sr. A. V. V. B., anda há já semanas a ensaiar uma peça teatral que tem por fim angariar fundos para amenizar os milhares de escudos que aquele senhor e Sr. Ave-lino Roriz gastaram, no arranjo do teatro local. E é o nosso editor que juntamente com um grupo de jovens de boa vontade procura levar à cena uma peça teatral, precisamente para conseguir e fazer o que outros até à data não fizeram ou conseguiram: falar menos e trabalhar mais. Aqueles senhores desembolsaram milhares de escudos e se nada se faz, ficam sem eles. Está certo isto? Claro que não, bem bastam os trabalhos e incómodos tidos. E se alguém emprega o melhor do seu esforço no sentido de ajudar o sr. A. V. V. B. é porque é seu AMIGO! Ou não será assim?

Mas nós dirigimos daqui uma palavra ao vosso colaborador, A. V. V. B.! Sendo esta a realidade, agradecemos ao senhor A. V. V. B. que procure esclarecer este assunto junto do Director de «O Cávado»! Averigue quem é o JUDAS mentiroso, que tal levantou, ponha a VERDADE no seu lugar, saiba quem é o tal íntimo e vamos com ele direitinho ao Tribunal, pois quem anda a mentir, procurando criar inimizades, deve ser descoberto. O interesse da Verdade, é tanto do sr. prof. Borges de Azevedo, como do sr. A. V. V. B. e a colaboração que um está a dar a outro, testemunho de AMIZADE, só pode continuar se a

(Continua na página 4)

Reunião Ordinária de 12 de Junho de 1962

CORRESPONDÊNCIA

—Do Eng.º Director de Urbanização do Distrito de Braga:

Comunica que foi concedida a comparticipação de 156.000\$00 para a realização da obra de: «Alargamento e rectificação de parte da Avenida Marginal de Esposende — 9.ª fase» e que o prazo foi ampliado até 31 de Dezembro do próximo ano.

INTEIRADA.

—Do Comissariado do Desemprego:

Comunica que foi concedido o subsídio de 50.000\$00 como comparticipação nos encargos de mão de obra com a execução de trabalhos de reparação dos estragos causados pela cheia do rio Cávado, resultante dos últimos temporais.

INTEIRADA.

—Do Intendente de Pecuária de Braga:

Comunica que a Comissão Reorganizadora da Indústria do Abate, recentemente constituída, não deixará por certo de oportunamente encarar o problema do matadouro municipal. Entretanto, se a demolição do actual matadouro não deixar de consumir-se, afigura-se que apenas dois caminhos se apresentam à Câmara: ou se adapta qualquer prédio para, provisoriamente, funcionar como matadouro, ou terá a Câmara de socorrer-se, temporariamente, dum matadouro municipal que lhe esteja próximo, sendo neste caso de preferir-se o de Barcelos, não só porque possui um matadouro moderno e com capacidade bastante para satisfazer as necessidades dos dois concelhos, mas também porque o partido veterinário é comum a ambos.

INTEIRADA.

—Do Director-Geral do Ensino Primário:

Pede para ser informado se poderá ser levada a efeito, no programa em curso, a construção do edificio escolar de 6 salas, previsto para o núcleo de Cepães, da freguesia de Marinhãs, que é de 381 crianças e apenas existe 1 edificio aproveitável, com 4 salas.

A Câmara, não obstante reconheça a necessidade deste edificio escolar, não pode no ano a sua construção por ingentes dificuldades financeiras.

—Do Presidente da Junta de Freguesia de Apúlia:

Pede um subsídio de 2.750\$ destinado ao arranjo de alguns caminhos da freguesia que se encontram em mau estado de conservação e ainda para limpeza de ruas e outros caminhos.

A Câmara delibera conceder o subsídio no montante de 2.750\$00, para o fim indicado.

—Do Director do Distrito Escolar de Braga:

Comunica que foi autorizada a construção do edificio de 3 salas no núcleo da Igreja, da freguesia de Gandra. INTEIRADA.

—Do Eng.º Director de Urbanização de Braga:

Transmite as conclusões a que chegou relativamente aos trabalhos a mais na obra de Alargamento e rectificação da Avenida Marginal — 7.ª fase, informando de que os refridos trabalhos poderão ser oportunamente considerados para o efeito de comparticipação do Estado. No mesmo sentido está junto parecer do Engenheiro Consultor Técnico da Câmara. Segundo estas informações tem a Câmara de pagar ao seu empreiteiro da 7.ª fase — Monte & Maia — a importância de 35.380\$00.

A Câmara concorda com a quantia indicada de 35.380\$ para pagamento ao empreiteiro, Monte & Maia, deliberando solicitar desde já a correspondente comparticipação do Estado.

REQUERIMENTOS DEFERIDOS:

Januário Rodrigues Martins, da freguesia de Curvos; António Gonçalves, da freguesia de Vila Chã; Laurentino Devesa Gomes Ribeiro, da freguesia de Apúlia; Hilário Meira Rolo, da freguesia de Antas; Porfírio Rodrigues Torres, da freguesia de Palmeira; Porfírio Maciel da Lage, da freguesia de Gemeses; Manuel dos Anjos da Silva Coutinho, da freguesia de Vila Chã; Joaquim Regado Afonso, da freguesia de Marinhãs; Luís Pereira da Silva, da freguesia de Gandra; Albino Torres Alves, da freguesia de Apúlia; José Maria Gonçalves de Além, da freguesia de Forjães; Narciso Figueiredo de Carvalho, da freguesia de Apúlia; António Gonçalves Marques, da freguesia de Marinhãs; Alvaro Lima da Cruz, da freguesia de Forjães; Virgílio Gomes da Silva, da freguesia de Marinhãs; José Viana Machado, da freguesia de Mar; Antão Santos da Cunha, da cidade do Porto; Alfredo Guilherme Martins Viana, da freguesia de Mar; Joaquim Fernandes Ribeiro, da freguesia de Marinhãs; Manuel Laranjeira da Costa, da freguesia de Curvos; Alexandre Gonçalves da Silva, da freguesia de Fontes; Francisco Manuel de Sousa Carmona Gonçalves, da cidade do Porto; José da Silva Neves, da freguesia de Marinhãs; Virgínia Rodrigues Ferreira, de Esposende; Alvaro Correia de Abreu, da freguesia de Mar; Armando Correia, da cidade de Braga; António Fernandes Barbosa, da freguesia de Fontes; Lemos Ferreira & C.ª Ltd.ª,

de Esposende; Alberto José Monteiro Torres, de Esposende; Francisco Gonçalves Eira Novo, da freguesia de Marinhãs; Abílio Cepa Cerqueira, da freguesia de Mar; Adelino Fernandes Faria, da freguesia de Apúlia; Eduardo José de Almeida, da freguesia de Apúlia; Alberto Silva, de Esposende.

PROCESSOS DE INTERNAMENTO DE DOENTES:

Foram presentes os processos de internamento dos doentes: Maria Antonieta Lopes Cardoso, Rosa de Sousa Paiva, António Gomes Penetra, Joaquim Cangostas Ferreira, Joaquim da Cruz Torres e Julita Fernandes Gai-fem, todos da freguesia de Fão; José Dias das Almas, da freguesia de Fontes; Abílio Ribeiro Barros Lopes, da freguesia de Palmeira; e António Rodrigues Azevedo, da freguesia de Rio Tinto. Têm junto parecer da Comissão Municipal de Assistência, segundo o qual todos os doentes devem ser inscritos no escalão A.

PROCESSO DE VISTORIA PARA OCUPAÇÃO DE UM PRÉDIO

Foi presente um processo de vistoria a um prédio acabado de construir em nome de Manuel Tomé Gonçalves Serra, no lugar de Areia, da freguesia de Apúlia. Está junto auto de vistoria em que os peritos declaram que o prédio está em condições de ser habitado.

CONCEDA-SE O ALVARÁ DECLARAÇÕES DE PAGAMENTO A EMPREITEIROS

Foram presentes as declarações de pagamento passadas a favor dos empreiteiros: António Alves Ribeiro, da freguesia de Marinhãs, Benigno Azevedo Moreira, de Alvarelos — Santo Tirso, António Machado Solinho, da freguesia de Fão, e Porfírio Pereira Barreto, de Milhazes — Barcelos, respectivamente, das importâncias de 16.800\$, 10.022\$20, 7.407\$10 e 1.670\$, relativamente às obras: Reparação e beneficiação do Hotel Suave-Mar em Esposende, Construção da Avenida Marginal (1.ª parte da 8.ª fase) em Esposende, Construção do Caminho Municipal da E. N. n.º 13 ao lugar de Belinho (fase única) e Urbanização do Bairro dos Pescadores de Fão (Trabalhos imprevistos).

PAGUEM-SE.

MERCADO MUNICIPAL

Foi presente uma proposta de Cândido Alves Miquelino, desta vila, da importância de 1.340\$00, para a realização

Secção para aprender e recordar

Já Sabia?

Saltando uma casa na linha da sucessão dos planetas, segundo a ordem crescente de afastamento do SOL, vem agora MARTE que é de todos aquele que reúne melhores condições para ter na sua superfície a vida de criaturas, organizada talvez segundo classificações taxonómicas semelhantes às dos seres existentes no globo terrestre, ou pelo menos os mais parecidos com estes. Estamos apenas no campo das hipóteses e inteiramente verosímeis, mas a ciência, cada vez com maior ansiedade, procura descobrir da possibilidade da existência de seres vivos, em outros astros.

É bem de admirar-se que o Criador tenha dado a outros corpos celestes condições de possibilidades biológicas, uma vez que a TERRA, na imensidade cósmica, é possivelmente menos que um grão de areia em infundável areal; e seja perdoada a ousadia, mas parece até que, pôr à realidade vital criada as fronteiras deste ínfimo globo, seria limitar bastante o infinito poder de Deus Criador, pelo que diz respeito à vida. Efectivamente a imprensa mundial faz-se hoje eco de notícias como esta:

«Agora que o Homem começa a transitar no espaço extra-terrestre, a hipótese de vir a entrar em comunicação com outros Mundos saiu do domínio da ficção científica para entrar no das possibilidades lógicas».

«O estudo do espectro luminoso reflectido pelas áreas mais escuras do planeta Marte apresenta características que parecem implicar a presença de plantas. Essa hipótese perence ao número das que poderão ser confirmadas ou refutadas, num futuro relativamente próxima, pelas sondas interplanetárias que os Estados Unidos e a União Soviética se propõem lançar».

E a encabeçar tais novidades vemos títulos como este, em parangona:

«DEVEM CONTAR-SE POR MILHÕES OS MUNDOS CIVILIZADOS QUE FAZEM PARTE DA NOSSA GALÁXIA».

O planeta MARTE tem aproximadamente 0,149 do volume da TERRA e encontra-se a uma distância do SOL de 227.637.500 km., fazendo a sua viagem de circunvolução em 681 dias. (A TERRA gasta nesse giro 365 1/4 dias).

A semelhança do planeta MARTE com a TERRA é natável e os observadores já descobriram nele muitas da sua constituição física; ali conseguiram ver terras e mares, tal como cá, sendo porém a parte sólida a mais extensa, ao contrário do que se dá, quanto a essa distribuição, no nosso planeta. Tendo também os seus polos, são essas regiões cobertas de gelos que aumentam nas estações inverniais. Os cientistas Dawes e Schiaparelli assinalaram neste planeta uma rede constituída por linhas rectas cruzando-se regularmente, as quais atravessam manchas escuras que aqueles cientistas consideraram continentes; Schiaparelli deu a essas linhas a designação de canais. Efectivamente foi, mais tarde, possível fotografá-las, e então surgiu a hipótese do desenvolvimento de vegetação nas margens dos ditos canais.

Talvez num futuro próximo possamos ter a confirmação plena das hipóteses formuladas, pois que os Americanos já nos prometem uma viagem de cinco astronautas seus até MARTE, com volta à TERRA, dois anos depois; mas isto só lá para 1980, ficando, portanto, a satisfação desta curiosidade para os mais novos.

O que, porém, também sabemos e desde já, é que este planeta tem dois satélites: Phobos, o mais próximo, e Deimos, o mais afastado.

G. de L.

A grandeza da verdade e a miséria duma resposta

(Continuação da página 1)

VERDADE triunfar! O nosso clarim, sr. A. V. V. B., também «toca a unir», e portanto vamos unir os nossos esforços para descobrir quem anda a procurar criar atritos onde eles não existem! Sendo

o senhor, colaborador assíduo de «O Cávado», pode e deve melhor que ninguém averiguar. De acordo?

E chegamos ao fim. Que nos desculpem os nossos leitores com o espaço que lhes tomamos, mas a VERDADE e a JUSTIÇA a isto nos obrigam. E por falar em verdade, justiça seja feita: há realmente um Borges «mão». Tem quatro meses e meio, e com a graça de Deus já conhece perfeitamente a PAI e a MAE.

de algumas obras de limpeza e reparação do mercado municipal.

Proceda-se à reparação pela quantia indicada, de 1.340\$

Foram autorizados pagamentos num total de 61.944\$.

A REDACÇÃO